



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
*CAMPUS DE ANGRA DO HEROÍSMO*

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E  
ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

**A CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO**  
Enquadramento Curricular e Estratégias de facilitação na Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do  
Ensino Básico

Relatório de Estágio

Especialidade em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Mestranda: Cecília Maria Ázera Ribeiro  
Mouzon

Orientadores: Professora Doutora Ana  
Margarida Moura de Oliveira Arroz

Professor Doutor Francisco José Rodrigues  
de Sousa

Angra do Heroísmo, abril de 2014

**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**CECÍLIA MARIA ÁZERA RIBEIRO MOUZON**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

**A CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO**  
**Enquadramento Curricular e Estratégias de facilitação na Educação Pré-  
Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico**

Relatório de Estágio apresentado na Universidade dos Açores, para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico sob orientação da Professora Doutora Ana Margarida Moura de Oliveira Arroz e do Professor Doutor Francisco José Rodrigues de Sousa.



Figura 1 – “É o meu cão que já está no céu!” Criança de 5 anos.

*Ao meu marido, Vincent Mouzon,  
aos meus pais Maria Diamantina Ázera e Francisco Simões Ribeiro  
e à minha estrelinha.*

## AGRADECIMENTOS

É com sentido apreço que agradeço...

Às crianças, dos *Workshops* de cerâmica que com a sua criatividade despertaram em mim o desejo de querer investir na formação em Educação, desde os meus alunos, até às crianças da sala A de Educação Pré-Escolar da Escola EB1/JI de São Mateus da Calheta (2012/2013) e do 1º ano da Escola EB1/JI da Vila Nova (2013/2014), que me permitiram realizar experiências de aprendizagem de grande valor para a minha vida profissional futura.

Aos meus orientadores, Professora Doutora Ana Margarida Moura de Oliveira Arroz e Professor Doutor Francisco José Rodrigues de Sousa, pela amabilidade em terem-me aceite como sua orientanda e, apoiado durante a estruturação deste relatório, facultando-me as “ferramentas” essenciais para que eu tivesse o melhor desempenho possível.

Aos professores orientadores da Prática Educativa Supervisionada I e II, Professora Doutora Ana Isabel Santos, Professor Doutor Pedro González e Professor Doutor Sandro Serpa pelas orientações e críticas construtivas.

A todos os professores do Departamento de Ciências da Educação, da Universidade dos Açores, com os quais contatei ao longo deste percurso académico, pois todos modelaram com um toque especial o meu perfil profissional como futura docente. Especialmente à Professora Grinoalda Ávila, pela pessoa maravilhosa, amiga, generosa, fonte inesgotável de criatividade e tudo mais que ela é.

Aos professores cooperantes, por toda a disponibilidade concedida durante o tempo que me receberam em suas salas. Em especial à Professora Doutora Lina Mendes, que muito me apoiou, principalmente em momentos de cansaço e fraqueza, com palavras de encorajamento e de amizade.

Ao amigo Francisco Miguel Nogueira que sempre esteve disponível para me ajudar, dar força e, ao mesmo tempo, sempre partilhando um pouco da sua formação em História, sobretudo a da nossa terra, que me apraz em debater e conhecer melhor.

A todos os docentes dos contextos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico com quem contactei ao longo da minha formação e que aceitaram participar no estudo efetuado para este relatório.

A todos os meus amigos de perto e de longe, que sempre se preocuparam em estar presentes dando força e carinho, tanto nos bons como nos menos bons momentos da minha vida.

A toda a minha família, presente e ausentes, por todo o apoio e orgulho depositados em mim, nesta e noutras caminhadas de vida.

E às forças Universais e Divinas que sempre me ajudaram a ultrapassar os obstáculos e atingir os meus sonhos.

## Resumo

O presente Relatório de Estágio partiu de uma questão sobre uma temática que tem muita importância na minha vida, a criatividade.

Neste sentido, procuro neste relato escrito apresentar os resultados obtidos a partir de um estudo desenvolvido em planos distintos: a pesquisa documental a nível teórico e a nível dos documentos orientadores das práticas educativas, a pesquisa sobre as atribuições conceptuais e operacionais com os docentes e a organização da intervenção pedagógica, nas atividades experimentais desenvolvidas no âmbito das disciplinas de Prática Educativa Supervisionada I (Educação Pré-Escolar) e II (1.º Ciclo) que integram o Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, ministrado na Universidade dos Açores, mais concretamente no Departamento de Ciências da Educação (campus de Angra do Heroísmo).

Tendo em conta a realidade social e educacional atual, pretende-se neste relatório analisar e fundamentar a mais-valia da criatividade como estratégia facilitadora das aprendizagens através de uma prática que interrelacione os conteúdos curriculares com a diversidade cultural e social, assim como justificar a necessidade de promover a criatividade como uma competência essencial ao desenvolvimento do pensamento divergente, que capacita as crianças com mais “ferramentas” para enfrentarem o futuro.

Para que tais factos se tornem num cenário real, este relatório chama a atenção para a importância de outro componente influenciador em todo o processo ensino-aprendizagem, o papel do docente, que consoante o perfil profissional adotado pelo mesmo, pode determinar o sucesso das *mudanças* esperadas a nível da reforma do currículo e das práticas educativas, para bem das crianças hoje e da sociedade futura.

**Palavras-chave:** Criatividade; Educação Pré-Escolar; 1.º Ciclo do Ensino Básico; perfil do docente; competências; aprendizagens; currículo.

## **Abstract**

This Internship Report was based on an issue that is very important to me in my life, the creativity.

In this regard, I want in this report to present the results of a study carried out at different levels: document research at the theoretical level and in policy documents of educational practices, research on the conceptual and operational assignments with teachers and the organization of pedagogical intervention, the experimental activities within the supervised educational practice in a pre-school and in a primary school in the Master of Education in Pre-School and Primary School , taught at the University of the Azores, specifically in the department of educational science (*campus* of Angra do Heroísmo).

Given the current social and educational reality, this report seeks to analyze and explain the added value of creativity as a facilitator of learning strategy through a practice that inter-relate the curriculum topics with cultural and social diversity, and justify the need to promote creativity as a fundamental competence to the development of divergent thinking, which empowers children with more "tools" to face the future.

For such facts become a real scenario, this report draws attention to the importance of another influential component in the whole teaching-learning process, the teacher's role, according to the professional profile adopted by it, may determine the success of the changes expected in the reform of the curriculum and educational practices for the good of children today and of the future society.

Keywords: Creativity; Pre-School; Primary School; the teacher profile; skills; learning; curriculum.

## Índice

Agradecimentos .....	III
Resumo .....	V
Abstract .....	VI
Índice .....	VII
Introdução .....	1
<b>Capítulo 1:</b> Criatividade na Educação .....	6
<b>Capítulo 2:</b> O perfil profissional do docente .....	13
<b>Capítulo 3:</b> A criatividade nas orientações curriculares do Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	16
3.1 Relevância do estudo e questões de investigação .....	16
3.2 Corpus e análise documental .....	17
3.3 De uma referência escassa à necessidade de incorporar a criatividade nos currículos.	17
<b>Capítulo 4:</b> O olhar dos docentes sobre a criatividade e a forma como é promovida na Escola.....	24
4.1 Relevância do estudo e questões de investigação.....	24
4.2 Participantes.....	24
4.3 Metodologia.....	25
4.3.1 O processo de recolha de dados.....	25
a) A entrevista.....	26
b) Procedimentos.....	26
4.3.2 Técnica de análise de dados.....	27
4.4 Apresentação dos resultados.....	28
4.4.1 Diferentes modos de entender a criatividade.....	28
4.4.2 Criatividade nas finalidades do ensino.....	32
4.4.3 O lugar da criatividade nas intervenções educativas segundo os seus protagonistas.....	34
4.5 Discussão dos resultados e considerações finais.....	39
<b>Capítulo 5:</b> Criatividade e intervenção educativa.....	47
5.1 Ensaçando estratégias de promoção da criatividade na prática educativa.....	47
5.2. Intervenção educativa na Educação Pré-Escolar.....	47
5.2.1 Caracterização do contexto de intervenção.....	47
5.2.2 Organização das intervenções.....	56
	VII

a) “Sensibilizar para os cuidados a ter com o meio” .....	56
b) “Celebrações” .....	61
c) “Descobrir valores e atitudes” .....	64
d) “Espantar os medos” .....	68
5.3 Intervenção educativa no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	72
5.3.1 Caracterização do contexto de intervenção .....	72
5.3.2 Organização das intervenções .....	83
a) “Descobrir e criar padrões” .....	83
b) “Inventar textos a partir de pinturas clássicas” .....	86
c) “Visita de estudo – Ateliê de Cerâmica” .....	89
d) “Aprender com a expressão dramática” .....	91
5.4 Aprendizagens resultantes da prática e da sua reflexão crítica .....	95
Discussão e considerações finais .....	98
Bibliografia .....	100
Anexos .....	104

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Caracterização dos docentes participantes nas entrevistas.....	25
Tabela 2: Horário da sala A de educação pré-escolar, EB1/JI de S. Mateus da Calheta....	51
Tabela 3: Caraterização da área de formação pessoal e social, Educação Pré-Escolar.....	53
Tabela 4: Caraterização da área de expressão e comunicação, Educação Pré-Escolar...	53
Tabela 5: Caraterização da área de conhecimento do mundo, Educação Pré-Escolar...	55
Tabela 6: Horário da sala do 1.º ano, EB1/JI da Vila Nova .....	78
Tabela 7: Caraterização da área de expressão e educação, 1.º ano.....	79
Tabela 8: Caraterização da área de estudo do meio, 1.º Ano .....	80
Tabela 9: Caraterização da área de português, 1.º Ano .....	81
Tabela 10: Caraterização da área de matemática, 1.º Ano .....	82
Tabela 11: Caraterização da área de cidadania, 1.º Ano .....	82

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Desenho – criança de 5 anos “É o meu cão que já está no céu!” .....	I
Figura 2: Processo de ensino-aprendizagem com recurso à criatividade como estratégia..	23
Figura 3: Leitura da história “Mensagem na garrafa” .....	58
Figura 4: Carta para “os senhores que andam no mar” .....	58
Figura 5: Apresentação de materiais .....	59
Figura 6: Dramatização da história inventada .....	59
Figura 7: Construção do cartaz I .....	60
Figura 8: Construção do cartaz II .....	60
Figura 9: O lançar da garrafa com a carta coletiva .....	60
Figura 10: Visita ao Serviço da S.R.R.N .....	60
Figura 11: A construir o nome .....	62
Figura 12: As prendas para os pais .....	62
Figura 13: Atividade “A cor dos sons” .....	63
Figura 14: Canção do coelho da páscoa .....	63
Figura 15: A explorarem o barro .....	64
Figura 16: A modelarem as personagens da história .....	64
Figura 17: Bastidores do “Teatro de sombras” .....	64
Figura 18: Espetáculo “Teatro de sombras” .....	64
Figura 19: Aquecimento, expressão físico-motora .....	67
Figura 20: Parte fundamental - por áreas, expressão físico-motora .....	67
Figura 21: Regresso à calma – Dramatização, expressão físico-motora .....	67
Figura 22: Apresentação dos desenhos – soluções para o dilema .....	68
Figura 23: Análise do pictograma .....	68
Figura 24: A construírem o “espanta medos” .....	71
Figura 25: Pormenor .....	71
Figura 26: Teatro de fantoches com o “espanta medos” .....	72
Figura 27: Criar frisos com material magnético .....	84
Figura 28: Observação de frisos criados .....	84
Figura 29: Pormenor .....	85
Figura 30: A pintura de azulejos de faixa .....	85
Figuras 31, 32 e 33: Visita de estudo “À procura de padrões e frisos” .....	86
Figura 34: Recriar padrões e frisos observados e adequá-los ao suporte .....	86

Figura 35: Escrita de texto com apoio da estagiária .....	88
Figura 36: Escrita de texto a pares .....	88
Figura 37: A ser criado o texto que veio a ser explorado na sala .....	89
Figura 38, 39 e 40: Exploração do barro .....	90
Figuras 41 e 42: a modelarem o barro na roda .....	91
Figuras 43, 44, 45 e 46: As primeiras dramatizações .....	92
Figura 47: Dramatização do texto da semana .....	93
Figura 48: O momento de contar a história .....	94
Figura 49, 50 e 51: Animação do convívio de idosos: “As aventuras do Elefante azul” ...	95

## ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I: História “Mensagem numa garrafa” .....	104
Anexo II: História inventada pelo grupo .....	106
Anexo III: Desenhos da atividade “A cor dos sons” .....	107
Anexo IV: História “A lenda do coelho da páscoa” .....	108
Anexo V: História “À procura das estrelas luminosas” .....	109
Anexo VI: Desenhos – Soluções para o dilema .....	112
Anexo VII: História “Os Manos Papões” .....	117
Anexo VIII: Desenhos dos “Medos” .....	119
Anexo IX: Pinturas e textos inventados pelos alunos .....	125
Anexo X: História “As aventuras do Elefante azul” .....	158
Anexo XI: As entrevistas .....	161

## Introdução

Pretende-se com o presente relatório de estágio, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, expor algumas das minhas experiências pedagógicas realizadas aquando das *Práticas Educativas Supervisionadas I e II*, referente ao contexto de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, de acordo com a temática escolhida, a criatividade na educação, como estratégia de facilitação de ensino-aprendizagem.

A escolha desta temática deveu-se a uma questão que me acompanhou ao longo da minha formação como futura profissional docente, talvez, pela influência da sensibilidade às artes, concretamente, a experiência profissional na área da cerâmica, onde também realizei atividades lúdicas e de formação para crianças, levou-me a querer investigar a criatividade como uma capacidade facilitadora de ensino-aprendizagem, para todas as áreas curriculares, promovendo o desenvolvimento global da criança, futuro adulto. Acredito que a criatividade é uma capacidade tão necessária ao desenvolvimento de qualquer pessoa como a autonomia e a responsabilidade e, mesmo que subjetiva, ela poderá ser a “ferramenta” mais eficaz, para o desenvolvimento de todas as outras competências humanas.

Partindo deste pressuposto, neste relatório será apresentado um estudo realizado, partindo de uma análise documental, passando pela prática experimental pedagógica, como estagiária, através da qual tentei introduzir algumas estratégias promissoras a esse desenvolvimento e também através de uma investigação efetuada com profissionais docentes de ambos os níveis de ensino, a fim de analisar e compreender de que forma a criatividade é abordada, e a partir destes saberes tentar adquirir mais conhecimento sobre a importância da criatividade para o desenvolvimento global dos alunos.

Neste ponto introdutório, pretende-se contextualizar, de modo geral, o conteúdo deste relatório, procurando indiciar uma lógica de pensamento que vá desvendando conhecimentos acerca da criatividade, onde procurarei apresentar todos os fatores que estão ou deverão estar envolvidos com a temática deste relatório.

Então, tendo em conta o panorama atual da educação, é primordial conhecer um pouco o percurso que esta tem tomado, e refletir sobre os factos que estiveram na base de diferentes teorias filosóficas e pedagógicas, assim como a origem dos diferentes perfis de profissionais docentes para melhor avaliarmos a educação hoje. Do desempenho da sua ação educativa depende o grau de sucesso dos alunos, e essa ação caracterizada pela forma como cada docente

idealiza e concretiza o seu processo de ensino-aprendizagem pode estar relacionada com o modelo de profissionalidade que adotam.

Assim, o período pós-Revolução Industrial foi o momento de aposta no ensino para todos porém, o mundo saído da sociedade industrial, um mundo fundamentado na razão e mais “tecnológico”, veio dar origem ao aparecimento de uma nova revolução, a do conhecimento, que segundo Patrício (2002) “cada um não é mais que uma peça de um grande mecanismo, com uma tarefa pré-determinada que terá que cumprir mesmo que para ela sinta pouca ou nenhuma apetência” (p. 204). Hargreaves (2003) alude para a realidade de uma sociedade emergida do pós-industrialismo, que precisa dar respostas às constantes mudanças, e onde é esperado que os cidadãos sejam capazes de corresponder às necessidades do crescimento global dessa mesma sociedade. Este facto fez com que, num primeiro momento, uma meta narrativa instrumental e tecnológica predominasse no investimento de muitos governos na produtividade e desenvolvimento tecnológico, que reclamava aos professores a transmissão de mais conhecimento, com grande ênfase nas aprendizagens cognitivas. Esta ótica parecia mais centrada no crescimento rápido da riqueza do Estado do que num investimento sério nas potencialidades dos cidadãos do futuro – as crianças.

Uma segunda meta narrativa mais crítica tem vindo a emergir na sociedade do conhecimento, direccionando-se para a informação e o seu processamento. Alguns países começam a construir novas expectativas para a educação, privilegiando uma aposta no indivíduo e na promoção das suas capacidades, do que lhe é específico e particular.

Por esta razão, Hargreaves (2003) também afirma que “mais do que quaisquer outros profissionais, espera-se que os professores construam comunidades de aprendizagem, criem a sociedade do conhecimento e desenvolvam as capacidades que permitem a inovação, a flexibilidade e o empenhamento na mudança, tão essenciais à prosperidade económica” (p. 23).

Assim, cada vez mais é urgente o apelo ao desenvolvimento da criatividade nas escolas, face às necessidades da sociedade atual, responsabilizando as entidades responsáveis por uma nova reforma no ensino:

Novas abordagens à aprendizagem necessitam de novas abordagens ao ensino que enfatizem as competências de pensamento de ordem elevada; a metacognição (pensar sobre o pensamento); abordagens construtivistas à aprendizagem e ao entendimento; aprendizagens baseadas no conhecimento científico sobre o cérebro; estratégias de aprendizagem cooperativa; inteligências múltiplas e diferentes “hábitos mentais”; utilização de um leque alargado de técnicas de avaliação e uso de tecnologias informáticas e de informação que permitam aos alunos realizar o seu trabalho de forma independente. (Hargreaves, 2003, p. 46).

Esse apelo à responsabilidade não cabe apenas aos agentes do poder político educativo, pois os profissionais docentes, segundo o artigo 10.º do Estatuto da Carreira Docente (Deveres profissionais) têm, de entre vários deveres profissionais específicos do pessoal docente, o da valorização da criatividade, ou seja, “contribuir para a formação e realização integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento das suas capacidades, estimulando a sua autonomia e criatividade, incentivando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida da comunidade.”

Tendo em conta o que foi dito anteriormente, sobre o profissional docente, importa também referir Martins (s/d) que afirma o seguinte:

O modo como determinada matéria é ensinada pode favorecer ou inibir o desenvolvimento de determinadas aptidões. Um professor sem imaginação, demasiado apegado a regras estritas, em vez de despertar a criatividade dos seus alunos, pode até assassiná-la. (Gomes, 1975). Os criativos, por sua vez, sabem dar conta do que sucede na aula. (Cabezas, 1991). (p. 306)

A reforçar esta ideia sobre o papel do professor, Torrance e Myers (1979) destacam a importância de este ser criativo, ou seja:

O professor criativo deve orientar-se em direção a uma psicologia «de comportamento construtivo» mais que em direção a uma psicologia da adaptação. Deve orientar-se em adquirir as potencialidades o mesmo que constrói as probabilidades. Deve ser capaz de imaginar-se a si mesmo pensando e sentindo como uma criança, de maneira que possa responder com precisão em função das motivações, habilidades e interesses da criança. (p. 362)

Para tal, Alencar (1993, 1996b, p. 170), no seu modelo para o desenvolvimento da criatividade, sugere que, para se promover o desenvolvimento do potencial criador em sala de aula, o professor deveria:

- Utilizar atividades que possibilitem ao aluno exercitar o seu pensamento criativo,
- Fortalecer traços de personalidade, como autoconfiança, curiosidade, persistência, independência de pensamento, coragem para explorar situações novas e lidar com o desconhecido,
- Ajudar o alunos a se desfazer de bloqueios emocionais, como o medo de errar, o medo de ser criticado, sentimentos de inferioridade,
- Instrumentar os alunos no uso de técnicas de produção de ideias e de resolução criativa de problemas,
- Propiciar um clima em sala de aula que reflita valores fortes de apoio à criatividade,

De entre os vários princípios em que esse apoio se traduz, salientam-se:

- Valorização da pessoa do aluno,
- Confiança em sua capacidade e competência,
- Apoio à expressão de novas ideias.
- Implementação de atividades que ofereçam desafios e oportunidades de atuação criativa.

Contudo, por vezes, os profissionais docentes podem ser detentores de conhecimentos falsos sobre criatividade, por influências externas, especialmente por parte das instituições de educação ou por pura negligência.

Assim sendo, pretendo, com este trabalho, contribuir para a compreensão e valorização da criatividade nos contextos educativos que nos rodeiam, face às informações recolhidas junto de educadores e professores e documentos sobre esta temática, a fim de conhecer que ideias os docentes têm sobre criatividade e/ou limitações que consideram dificultar a sua implementação nas práticas educativas, pois cremos que a ação educativa seja promotora das competências necessárias para uma melhor compreensão e construção do indivíduo, em interação com o mundo e com o outro, através de experiências criativas e inovadoras, nas diversas áreas curriculares e de uma forma integrada, tendo-se sempre em conta as necessidades e interesses, atualizados, das crianças.

Então, foram selecionados objetivos, com a finalidade de compreender e avaliar a criatividade como facilitadora no processo de ensino/aprendizagem, visando fundamentar objetivos pedagógicos a atingir. Foram eles os seguintes:

- Conceber e proporcionar às crianças atividades que estimulem o pensamento divergente, a imaginação e a resolução de problemas por experimentação de novas soluções na abordagem de diferentes áreas do currículo;
- Avaliar as aprendizagens curriculares, as competências transversais e a satisfação provocada nas crianças pela mobilização de processos de trabalho pedagógico que estimulam a criatividade.

A partir destes, selecionaram-se os objetivos específicos iniciais que permitiram criar as estratégias utilizadas nas práticas pedagógicas, sendo eles:

- Expressar conhecimentos e opiniões em cada domínio de aprendizagem explorado;
- Experimentar autonomamente materiais, atividades e diferentes formas de expressão;
- Dar novas utilizações a materiais e artefactos diversos, produzindo criações artísticas e novos instrumentos;
- Desenhar/pintar emoções, sons, movimentos, etc., justificando as suas escolhas;
- Inventar palavras e textos da sua imaginação, individualmente, a pares ou coletivamente;
- Aplicar estratégias de resolução de problemas;
- Avaliar resultados da aplicação de estratégias de resolução de problemas.

O presente relatório encontra-se organizado da seguinte forma: primeiro tem lugar a apresentação e reflexão sobre um quadro teórico que se fundamentou na pesquisa sobre as diferentes concepções de criatividade, segundo vários autores, a pesquisa sobre a presença de referências à criatividade e respetivos significados nos documentos orientadores das práticas educativas, assim como o papel do profissional docente como elo de ligação ou não, entre a temática deste relatório, a criatividade na educação, e o perfil adotado nas suas práticas, aquando da execução do currículo.

De seguida, tem lugar a apresentação de um trabalho de investigação efetuada com profissionais docentes dos níveis de ensino em estudo neste relatório de modo a conhecer o “olhar” dos docentes sobre a criatividade e a forma como a promovem na sua ação educativa.

Por último, é apresentado o relato das intervenções pedagógicas efetuadas no âmbito das disciplinas de *Prática Educativa Supervisionada*, desde as caracterizações dos respetivos contextos educativos à descrição das atividades realizadas em ambos os contextos interventivos, concretamente, aquelas que foram planificadas a pensar no desenvolvimento da criatividade dos alunos nas diferentes áreas curriculares e respetiva discussão dos resultados.

Em suma, espero que o presente relatório de estágio represente todo um processo de aprendizagens, resultantes quer da análise documental e da análise resultante da investigação efetuada aos docentes quer das aprendizagens/experiências realizadas durante o trabalho desenvolvido nas disciplinas de *Prática Educativa Supervisionada I e II*, nas atividades aqui apresentadas. Por tudo isso, espero que o apelo deixado, neste documento, à valorização e incentivo da criatividade na educação, seja o meu contributo, como futura profissional docente, para o melhoramento do ensino/aprendizagem dos alunos.